

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

REQUERIMENTO nº de de 2007

(do Sr. LOBBE NETO)

Requer a realização de Audiência Pública Conjunta desta Comissão com as Comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento E Desenvolvimento Rural e de Seguridade Social e Família, com a finalidade de debatermos a qualidade nutricional das merendas escolares.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa., nos termos regimentais, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada audiência pública conjunta desta Comissão com as Comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural e de Seguridade Social e Família, em data a ser agendada, com a finalidade de debatermos a qualidade nutricional das merendas escolares. Para isto requeiro que sejam convidados especialistas e pesquisadores da Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, membros das Câmaras Setoriais de Arroz e Feijão, empresários, professores, médicos, nutricionistas e demais instituições e profissionais envolvidos.

JUSTIFICAÇÃO

Um hábito alimentar característico da população brasileira era o consumo de arroz e feijão nas duas principais refeições, o almoço e o jantar. Os avanços tecnológicos ocorridos nos sistemas de produção de arroz e de feijão comum em todo o país ocasionaram uma consistente redução no preço dos produtos ao consumidor. Por outro lado, a redução do preço desses dois produtos, levou à uma constatação deveras alarmante: o brasileiro gasta mais com cigarro do que os dois produtos básicos da sua dieta. Os preços do arroz e feijão

caíram em média 20%, enquanto os preços do cigarro subiram 30% desde 2004. Dessa forma o cigarro passou a comprometer 1,25%, orçamento familiar enquanto o item arroz e feijão apenas 0,85%.

Apesar de, a primeira vista, isto parecer apenas uma variação percentual de alocação do orçamento familiar, existe um fato nada auspicioso, que vem gerando uma grande preocupação: apesar do preço acessível dos dois produtos, a família brasileira vem substituindo a sua dieta tradicional, baseada em arroz com feijão, por outros alimentos, de menor valor nutricional e complementaridade.

Os dados provenientes da Pesquisa Nacional de Orçamentos Familiares (POF) de 2003, indicam que a aquisição alimentar domiciliar anual de arroz foi de 24,5 kg per capita de arroz polido, mais 7,3 kg per capita de outras formas de apresentação, totalizando 31,6 kg per capita do produto. O de feijão comum foi de 12,4 kg per capita. Nas grandes metrópoles brasileiras, a pesquisa indicou um consumo anual de apenas 17,1 kg per capita de arroz polido e 9,22 kg per capita de feijão, categorizando um decréscimo percentual, em relação à 1975, de 46% do consumo de arroz e 37% do feijão.

Esses dados produziram um enorme impacto e foram bastante explorados pela mídia, além de contestados por vários pesquisadores, pois diferem bastante daqueles gerados pelo quadro de suprimento, que estima o consumo atual em 47 kg per capita de arroz e 16 kg per capita de feijão. Há, contudo, que considerar que o percentual de redução estimado pelos dados do IBGE refere-se apenas às aquisições domiciliares dos produtos nas 10 maiores metrópoles onde, sistematicamente, foram coletados dados no período 1975-2003. São respaldados por outros dados da POF 2003, que indicam que o brasileiro está gastando mais com refeições fora do domicílio, especialmente nas áreas urbanas.

A mudança de modelo da sociedade moderna, onde cada vez mais mulheres ingressam no mercado de trabalho, e a necessidade de ganhar tempo na cozinha leva a dona de casa a optar por pratos de preparo rápido, em detrimento do tradicional arroz com feijão. Além disso, essas mudanças contribuíram para a popularização dos restaurantes de comida a quilo, que facilitam bastante a vida das famílias mas tem a peculiaridade de tornar menos atrativa a comida trivial, no caso o arroz e o feijão, levando à sua substituição por alimentos mais elaborados.

Atualmente, a alimentação no ambiente urbano vem sofrendo cada vez maior influencia dos fast-foods, pratos prontos ou congelados, em função da praticidade e rapidez de preparo. Este fato é ainda mais alarmante quando se considera que os

adolescentes brasileiros estão formando um novo hábito alimentar. Uma recente pesquisa que acompanhou os hábitos alimentares e o nível de atividade e aptidão físicas de adolescentes entre 13 e 17 anos em escolas do Paraná indicou que a dieta tradicional de arroz, feijão, bife e salada está sendo substituída por lanches, salgadinhos e refrigerantes. Essa mesma pesquisa concluiu que a troca de carboidratos por lipídios na dieta de adolescentes pode ser uma das maiores responsáveis pela tendência de sobrepeso nessa faixa etária, ocasionando o aparecimento precoce de doenças típicas da população adulta, incluindo diabetes tipo 2, dislipidemia e pressão alta.

Outros fatos apontados por nutricionistas com respeito à nova tendência de alimentação, são a carência de nutrientes, especialmente ferro e cálcio, além do consumo exagerado de gordura saturada e colesterol. Itens como refrigerantes, bolachas recheadas e salsichas estão entre os principais itens que garantem o aporte energético diário dos moradores de faixa de renda maior.

Além de configurar um hábito alimentar saudável, o consumo de arroz com feijão, além de prevenir doenças da vida moderna, como diabetes tipo 2, dislipidemia e obesidade, contribui para redução no risco de câncer oral, doença que responde por quase 3% de todos os tumores malignos no Brasil, conforme estudo recente, conduzido na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), com a participação do Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho, Hospital Heliópolis e Universidade Federal de São Paulo. Apesar de os pesquisadores ainda desconhecerem as causas da proteção auferida pela combinação do arroz e feijão contra esse tipo de câncer, uma suspeita são os baixos teores de gorduras saturadas e de colesterol desses alimentos.

Constata-se pois que a mudança de hábitos alimentares, em que o tradicional arroz com feijão sendo substituído por dietas menos balanceadas em termos nutricionais, mais rica em gorduras e carboidratos de rápida liberação, está contribuindo para o crescimento da obesidade e das doenças da vida moderna. Mais do que a população madura, a população jovem está sendo levada a não apreciar devidamente ou valorizar esse prato, antes um hábito consagrado nos lares brasileiros.

Visando contribuir com o estabelecimento de estratégias e formulação de políticas públicas para amenizar os efeitos da redução de consumo de arroz e feijão sobre as cadeias produtivas desses dois nobres produtos e a saúde da família brasileira, vimos solicitar a realização de Audiência Pública, envolvendo o parlamento, membros das Câmaras Setoriais de Arroz e Feijão, empresários, assistência técnica, pesquisadores, professores, médicos e nutricionistas.

Propõe-se que os seguintes temas sejam apresentados e debatidos na audiência

- Características nutricionais do arroz e feijão e benefícios à saúde;
- Possibilidades de diversificação da oferta de produtos baseados em arroz, feijão e derivados pela indústria;
- Ações para promover o consumo do arroz e feijão:
 - Campanha “Feijão e Arroz: O Par Perfeito” e mecanismos de financiamento público e privado;
 - Projetos de lei: Obrigatoriedade de Inclusão de arroz e feijão na Merenda Escolar; Adição de farinha de arroz à farinha de trigo; Dia Nacional do Arroz e Feijão, etc.

Diante da relevância do tema, é de fundamental importância a realização de uma audiência pública conjunta das Comissões inicialmente citadas. Contamos com o apoio dos nobres Pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões, emde ..agosto de 2007.

Deputado Federal LOBBE NETO